

Prática de análise linguístico-semiótica no processo de leitura: estudo em perspectiva dialógica da linguagem do gênero meme nas redes sociais

Practice of linguistic-semiotic analysis in the reading process: study in dialogical perspective of the language of the meme gender on social networks

Márcia Adriana Dias Kraemer¹
Pamela Tais Clein Capelin²
Jocieli Aparecida de Oliveira Pardini³

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar um texto-enunciado em situação específica de comunicação, para estudos de práticas languageiras em âmbito educacional. A pergunta de pesquisa busca indagar em que medida a prática de análise linguístico-semiótica (PAL-S) contribui para o desenvolvimento de capacidades leitoras no processo de letramentos para as práticas sociais. A investigação — de caráter teórico, qualitativo-interpretativista e com fins explicativos —, subsidia-se nos pressupostos da Linguística Aplicada (LA) (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e dos estudos dos multiletramentos (*New London Group*, 1996; Rojo, 2009, 2013; Rojo; Moura, 2012; 2019; Rojo; Barbosa, 2015). A geração de dados acontece por meio de documentação indireta — ancorada em literatura especializada, bem como a partir do *corpus* investigativo, decorrente de postagem em redes sociais. O método de análise e de interpretação das informações é dialético, com procedimentos técnicos de cunho histórico e comparativo. Como resultados, percebe-se que, na formação inicial e continuada de professores de língua materna, um caminho profícuo para ampliar as capacidades leitoras é por meio do estudo dos (multi)letramentos para as práticas sociais, ancorados na LA e na perspectiva dialógica da linguagem, bem como no desenvolvimento da PAL-S no processo de leitura.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Dialogismo. Prática de Análise Linguístico-Semiótica. Processo de Leitura. Gênero Discursivo Meme.

Abstract: This article aims to analyze a text-enunciated in specific communication situation, for studies of language practices in the educational field. The research question seeks to investigate the extent to which practice of linguistic-semiotic analysis (PAL-S) contributes to the development of reading skills in the process of literacy for social practices. The research —of a theoretical, qualitative-interpretative nature and with explanatory purposes—, is based on the assumptions of Linguistic Applied (LA) (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), from the dialogical perspective of language (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) and the studies of multiliteracies (*New London Group*, 1996; Rojo, 2009, 2013; Moura, 2012, 2019; Rojo; Barbosa, 2015). Data generation happens through indirect documentation —anchored in specialized literature, as well as from the investigative corpus,

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Realeza, PR, Brasil. Endereço eletrônico: marcia.kraemer@uffs.edu.br.

² Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Letras. Bolsista Capes. Maringá, PR, Brasil. Endereço eletrônico: pamelaclein88@gmail.com.

³ Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Letras. Bolsista Capes. Maringá, PR, Brasil. Endereço eletrônico: jocielipardini@gmail.com.

resulting from posting on social networks. The method of analysis and interpretation of information is dialectical, with technical procedures of historical and comparative nature. As results, it is noticed that in the initial and continuing training of mother tongue teachers, a fruitful way to expand reading abilities is through the study of (multi)literacies for social practices, anchored in LA and in the dialogical perspective of language, as well as the development of PAL-S in the reading process.

Keywords: Applied Linguistics. Dialogism. Practice of Linguistic-Semiotic Analysis. Reading Process. Discursive Genre Meme.

Considerações iniciais

As tecnologias têm ocupado cada vez mais os campos de atividade humana, em vista das *mudanças linguísticas e culturais* (New London Group, 1996) que compõem os espaços de interação. Assim, comunica-se, na contemporaneidade, a partir de uma diversidade de linguagens, multimodais/multissemióticas⁴ (Rojo; Moura, 2012). Nesse sentido, as práticas languageiras exigem dos sujeitos sociais o desenvolvimento de capacidades leitoras que possibilitem o (re)conhecimento das intencionalidades discursivas cada vez mais alinhadas ao contexto da cibercultura, no contato com “textos escritos, imagens, fotos, desenhos, gráficos, vídeos e sons de várias espécies. A mistura entre áudio, vídeo e dados interconectados por meio de links é o que configura a hipermídia” (Rojo, 2013, p. 41).

A forma de acesso e de propagação de informações demanda, de uma sociedade leitora, subsídios necessários para se adequar às múltiplas necessidades e possibilidades comunicativas. Da mesma forma, exige-se da práxis docente, um repertório próprio de conhecimentos que suscitem um ensino adequado às novas práticas sociais de comunicação. Assim, entende-se que cabe aos professores ampliarem também seu cabedal de saberes teóricos em relação aos eixos precípuos de língua portuguesa (leitura/escuta, análise linguístico-semiótica, produção textual [oral e escrita]), bem como estratégias didático-pedagógicas que potencializem a construção do conhecimento e a produção de sentidos diante de textos-enunciados de gêneros discursivos diversos, literários e não-literários.

Sob esse prisma, este artigo tem como tema o estudo do gênero discursivo meme, com vistas ao (re)conhecimento de sua dimensão contextual e linguístico-enunciativa. A delimitação do estudo focaliza a Prática de Análise Linguístico-Semiótica (PAL-S) no processo de leitura de um texto-enunciado do gênero discursivo meme postado em redes sociais, a partir da produção e do compartilhado pela Prefeitura Municipal de Cascavel, Paraná, no

⁴ Compreende-se texto multimodal ou multissemiótico por aquele que é composto por mais de uma modalidade de linguagem ou recorre a mais de um sistema de signos ou símbolos (semioses) (Rojo; Barbosa, 2015).

período pandêmico⁵, com o intuito de interagir com a comunidade e alcançar uma resposta ativa à ação demandada.

Diante disso, a pergunta que norteia a pesquisa busca indagar em que medida a PAL-S pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades leitoras no processo de letramentos para as práticas sociais, considerando a práxis docente. Como hipótese inicial, estima-se que, na formação inicial e continuada de professores de língua materna, estudos dessa natureza tornam-se um caminho profícuo para ampliar as capacidades leitoras, considerando os sujeitos, sócio-histórico e ideologicamente constituídos, é por meio do estudo dos (multi)letramentos para as práticas sociais, ancorados na Linguística Aplicada, de ora em diante LA, e na perspectiva dialógica da linguagem, bem como no desenvolvimento da PAL-S no processo de leitura.

O objetivo, portanto, é, a partir da literatura pertinente ao campo de atividade humana em que se insere a pesquisa, analisar um texto-enunciado em situação específica de comunicação, para investigar como podem se consolidar estudos de práticas languageiras em âmbito educacional. Como objetivos específicos, têm-se: i. estudar a perspectiva dialógica da linguagem relativa aos gêneros discursivos multimodais/multissemióticos, com ênfase em sua dimensão contextual e linguístico-semiótica; ii. investigar os elementos constitutivos e orgânicos relativamente estáveis do gênero discursivo meme; iii (re)conhecer, sob a perspectiva PAL-S e dos multiletramentos, as diversas semioses em meme postado em contexto situado de comunicação.

Justifica-se a proposta em função da importância de ampliar as capacidades linguísticas, epilinguísticas e metalinguística, dos sujeitos sociais, no ambiente escolar-acadêmico, por meio da formação inicial e continuada de professores de língua materna, direcionada ao estudo de textos-enunciados de gêneros discursivos diversos. Também, em se tratando de uma perspectiva de letrar para as práticas sociais, o meme circula em veículos diariamente acessados pelos sujeitos contemporâneos nas redes digitais. Com efeito, é precípuo o (re)conhecimento da natureza constitutiva e orgânica desse gênero discursivo, compreendendo-o ativa e responsivamente.

Letrar para as práticas sociais compreende entender que o meme circula em suportes digitais, diariamente acessados pelos sujeitos que têm acesso à internet a partir de aparatos tecnológicos como *smartphones*, *tablets* e computadores. Na era das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a comunicação cotidiana é composta por gêneros como

⁵ Os resultados apresentados neste artigo decorrem de investigações realizadas no Projeto de Pesquisa Estudos Dialógicos e as Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social (EDIPLE), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Márcia Adriana Dias Kraemer, vinculado ao Grupo de Estudos em Ensino de Língua e Literatura (GELLI/UFFS/CNPq), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Realeza). O Projeto tem estudado, desde de 2021, vários gêneros discursivos emergentes em diferentes comunidades de prática linguística, dentre eles, os memes publicados por instituições públicas, com fins a campanhas de saúde e de utilidade pública.

o meme, com linguagem “multimodal, paródica humorística e crítica [é uma forma] de dialogar de disseminar pontos de vistas” (Silva, 2018, p.15). A facilidade na circulação torna o meme uma linguagem acessível, que além de entretenimento, é capaz de propagar informações diversas, endereçadas de um enunciador em vista de um interlocutor real, para uma dada finalidade comunicativa.

Assim, o caminho da investigação - de caráter teórico, qualitativo-interpretativista e com fins explicativos —, subsidia-se nos pressupostos da LA (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e dos estudos dos multiletramentos (*New London Group*, 1996, Rojo, 2009, 2013; Rojo; Moura, 2012, 2019; Rojo; Barbosa, 2015).

A geração de dados acontece por meio de documentação indireta — ancorada em literatura especializada nesse campo de atividade humana, bem como a partir do *corpus* investigativo, decorrente de postagem em redes sociais. O método de análise e de interpretação das informações é dialético, com procedimentos técnicos de cunho histórico e comparativo. Em vista do exposto, para a organização do estudo, o texto divide-se em duas seções: na primeira, aborda-se acerca do estudo do gênero meme e a PAL-S; na segunda, reflete-se sobre a análise do *corpus* delimitado à investigação.

O estudo do gênero meme e a sua natureza constitutiva e orgânica

O texto selecionado para a PAL-S, subsidiada pela perspectiva dialógica da linguagem e com foco na leitura, constitui-se um gênero discursivo *meme*. Reconhecê-lo como gênero não é consenso (Passos, 2012; Wiggins; Bowers, 2014; Guerra; Botta, 2014; Shifman, 2014; Silva, 2016; Cani, 2019; Lara; Mendonça, 2020; Lima-Neto, 2020), mesmo a partir de teorias enunciativas da linguagem, como a do Círculo de Bakhtin — uma vez que os textos apresentam muita volatilidade em relação ao conteúdo, forma e estilo, além de poder pertencer a campos discursivos diversos.

Pode-se, até, considerar o meme um hipergênero, uma vez que, para a efetivação de sua prática, não é construído isoladamente (Bonini, 2011), valendo-se de gêneros diversos, “como anúncios publicitários e institucionais, tiras cômicas e tiras cômicas seriadas, críticas, lembretes e mensagens motivacionais, o que leva a questionar o estatuto genérico do que se reconhece sociocognitivamente como meme” (Lima-Neto, 2020, p. 2247).

Contudo, sua relativa estabilidade acontece por meio de, pelo menos, duas características constitutivas e orgânicas precípuas: da viralização, decorrente, em especial, do engajamento responsivo; e da remixagem, resultante, principalmente, da intencionalidade e da veiculação dos textos. O caráter viral advém da ideia de que o meme, além de, em sua origem, ser ligado a genes, também é associado a vírus (Dawkins, 2007[1979]), porque, metaforicamente, corresponde à disseminação de conteúdo produzido para o consumo da

cultura de massa e, em sua forma *on-line*, é gerado para as mídias digitais, transladando “amplamente os padrões médios de leitura e compartilhamento, alcançando milhões de usuários” (Ribeiro, 2018, p. 19).

Já o caráter de remix é considerado como um fenômeno macro (Manovich, 2005), pois se trata “da natureza humana, [...] um processo e método criativo, que consiste em unir dois ou mais elementos culturais, cujas fontes e materializações são variadas, e manipulá-los, podendo levar a um produto mesclado, híbrido para atender determinadas finalidades” (Lima-Neto, 2020, p. 2256). Por ser uma imitação, esse conceito sempre se revelou nas produções textuais, contemplando, entre outras coisas, fenômenos como as intertextualidades e as misturas de gêneros. Assim, pode-se compreender que

O meme não é um fenômeno novo; relativamente novas são as práticas e os usos, na frente de um dispositivo ligado à internet, que os internautas têm feito dos elementos que estão disponíveis na cultura.⁶ Com tecnologias digitais cada vez mais avançadas, os usuários têm conseguido levar ao extremo as potencialidades enunciativas dos recursos sociossemióticos disponíveis. [Esses] gêneros [...] são estudados há décadas, muito antes da popularização da internet. O que mudaram foram as maneiras possíveis (agora muito mais amplas) de representar essas ações retóricas tipificadas, que respondem às mesmas situações recorrentes, que existem em toda e qualquer sociedade (Lima-Neto, 2020, p. 2274).

Para entender melhor o plano global do meme, a sua origem etimológica advém do grego *mimema* e está relacionada à memória e à imitação, bem como à fecundidade. É Richard Dawkins que, em 1976, cunha o termo *memes* na obra intitulada *O gene egoísta* (Dawkins, 2007[1979]), sendo a palavra dicionarizada, em 1997, no *Oxford English Dictionary*. Nessa perspectiva, meme é para a memória o análogo do que gene é para a genética: a sua unidade mínima de informação que se multiplica, evoluindo culturalmente e autopropagando-se:

Quando você planta um meme em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira. E isto não é apenas uma maneira de falar - o meme, por exemplo, para “crença numa vida após a morte” é, de fato, realizado fisicamente, milhões de vezes, como uma estrutura nos sistemas nervosos dos homens, individualmente, por todo o mundo (Dawkins, 2007[1979], p. 123).

Os memes, como unidades fundamentais e conceptuais da memória, podem tratar de qualquer ideia, situação, objeto ou fenômeno que possa ser acessível, de fácil apreensão e

⁶ “Um exemplo dessas práticas sociais novas com as quais ainda estamos aprendendo é o fato de haver profunda dificuldade de referenciar as fontes dos memes para publicação em periódicos, uma vez que eles têm uma vida curta nas redes” (Lima-Neto, 2020, p. 2274).

reproduzido como uma unidade autônoma. A ilustração proposta por Lima-Neto (2020) retrata o meme clássico:

Entre 1933 e 1945, estender o braço direito à frente, levantando-o a um ângulo de 45° a 90° (a depender do espaço físico), acompanhado da expressão “Heil Hitler!”, foi um cumprimento comum na Alemanha, num país governado pelo Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Este gesto foi copiado de Benito Mussolini, fascista italiano, que associava a saudação ainda à Roma Antiga, provavelmente no período da República, embora não se saiba se, à época, ela era utilizada em saudações militares. [...] Em 2011, o Príncipe William, membro da família real britânica, casou-se com Kate Middleton, que se tornou a Duquesa de Cambridge. Desde então, é comum que as roupas e adereços que ela utilize em público se esgotem rapidamente nas lojas britânicas e passem a ser usados por mulheres de todo o Reino Unido, como uma tendência da moda. Tanto a saudação nazista quanto o uso de roupas iguais às da Duquesa são bons exemplos do que [é] meme (Lima-Neto, 2020, p. 2247).

Para seu estudo científico, relativo à análise de modelos evolutivos de transferência ou de compartilhamento de informação, tem-se a *Memética*, a qual trabalha a partir de conceitos da teoria da evolução (especialmente da genética populacional) direcionados à cultura humana, por meio de modelo matemáticos (Dawkins, 2007[1979]). Nesse contexto, Dawkins (2007[1979]) observa que a forma de propagação dos memes acontece por meio da imitação e o gênero pode compreender diferentes linguagens e semioses:

É por meio da imitação que uma criança aprende sua língua particular e não uma outra língua. É também devido à imitação que as pessoas têm um modo de falar mais parecido com seus pais do que com o dos pais de outras pessoas. Essa é a razão por que existem os sotaques regionais e, numa escala de tempo mais longa, as diferentes línguas. E ainda a razão porque as religiões persistem ao longo das linhagens familiares em vez de serem escolhidas do zero em cada nova geração (Dawkins, 2007[1979], p. 214).

Assim, meme é considerado um replicador cultural, marcado pela temporalidade e pela transformação social, com três características: a “*longevidade*, que [trata do] tempo em que um meme ficará disponível numa cultura; a *fecundidade*, que é a sua habilidade de gerar cópias; e a *fidelidade* da cópia, que é capacidade de o meme gerar cópias com a maior semelhança possível com o original” (Lima-Neto, 2020, p. 2251, grifo do autor).

Nesse sentido, os memes caracterizam-se pela heterogeneidade⁷ constitutiva, a qual está relacionada às interações dialógicas que acontecem interdiscursivamente, sem

⁷ Jacqueline Authier-Revuz (1990), a partir do conceito de dialogismo do Círculo de Bakhtin, instituiu o termo heterogeneidade discursiva. A linguística caracteriza a heterogeneidade pela sua natureza constitutiva ou mostrada (marcada e não marcada). A heterogeneidade constitutiva, conforme elucida Maingueneau (1993), não deixa marcas visíveis: as palavras, os enunciados de outrem aí estão intimamente ligados ao texto de maneira a não poder ser apreendidos por uma abordagem linguística *stricto sensu*; já a heterogeneidade mostrada marcada pode ser delimitada por uma série de recursos visíveis, tais como discurso direto e discurso indireto, as aspas; e

marcações explícitas nos textos-enunciados de gênero discursivo, mas que o interlocutor pode estabelecer por meio de inferências, do discurso do outro e de seu conhecimento de mundo; e caracterizam-se, principalmente, pela heterogeneidade mostrada (marcada ou não marcada), a qual corresponde a materializações explícitas ou implícitas, recuperáveis a partir de uma diversidade de fontes de enunciação, por meio de marcas lexicais nos textos-enunciados de gênero discursivo que ficam evidentes ao interlocutor.

Com a emergência de Sites de Redes Sociais (SRS)⁸ nas últimas décadas, os memes se popularizaram em todos os campos de atividade humana e de culturas disciplinares, embora o conceito seja da década de 1970 e tenha surgido nas Ciências Biológicas. Atualmente, é ressignificado como artefato multimodal ou multissemiótico⁹, por meio dos fenômenos de heterogeneidade constitutiva e mostrada, em forma de paráfrase, estilização e paródia¹⁰, com caráter, em sua maioria, humorísticos, irônicos e burlescos, que circulam nos SRS, distanciando-se de sua origem.

Para Knobel e Lankshear (2007), os memes das redes sociais (*meme da internet* ou *meme on-line*) assemelham-se ao clássico por ambos compartilharem elementos de produção e de transmissão cultural. Contudo, este tem aspectos idiossincráticos referentes a paradigmas culturais que se tornam modelos mentais em um grupo social específico; já o *on-line*, em sua diversidade, corresponde a “um termo popular para descrever a rápida absorção e disseminação de uma ideia específica apresentada como texto escrito, imagem, linguagem em movimento ou alguma outra unidade cultural” (Knobel; Lankshear, 2007, p. 202).

Para esses autores, os memes *on-line* são caracterizados pelo *humor*, dos mais diferentes graus de intensidade; pela *intertextualidade*, dos mais variados tipos (de conteúdo ou de forma/conteúdo; explícita ou implícita; das semelhanças ou das diferenças; com intertexto alheio, com intertexto próprio ou com intertexto atribuído a um enunciador genérico) e pela *justaposição anômala* (seja por imagens, colagens, acoplamentos). Assim, os memes *on-line* podem ser definidos como:

Uma prática languageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet, os quais envolvem

a heterogeneidade mostrada, mas não marcada, pode ser identificada pelo recurso da ironia, do discurso indireto livre, entre outros fenômenos linguísticos.

⁸ Sites de Redes Sociais (SRS) são definidos como “serviços baseados na Web que permitem aos indivíduos (1) construir um perfil público ou semi-público dentro de um sistema limitado; (2) articular uma lista de usuários com quem se compartilha uma conexão, e (3) visualizar e percorrer sua lista de conexões e aquelas feitas por outras pessoas dentro do sistema” (Nassi-Calò, 2015).

⁹ “texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição” (Rojo, 2015, p.108).

¹⁰ “Sant’Anna (1985) apresenta a paródia a partir, dentre outras, da *noção de desvio*. Ele propõe — partindo da comparação entre paráfrase, estilização e paródia — considerar-se que os jogos estabelecidos nas relações intra e extratextuais são desvios maiores ou menores em relação ao original. Assim, a paráfrase surge como um *desvio mínimo*, a estilização como um *desvio tolerável*, e a paródia como um *desvio total*. Segundo ele, a paródia *deforma* o texto original subvertendo sua estrutura e sentido; a paráfrase *conforma*, reafirmando os ingredientes do texto primeiro e conformando seu sentido” (Sant’anna, 1985 *apud* Kraemer, 2009, p. 1698, grifos da autora).

processos de remixagem, com propósitos, essencialmente, humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e os quais passam a corresponder a enunciados de situações diversas dos usuários da internet (Cavalcante; Oliveira, 2019, p. 14).

Para se ter uma breve noção das características gerais do meme, nos quadros sinóticos a seguir, apresenta-se uma síntese da arquitetura global do gênero, relativa, primeiro, à sua dimensão contextual (natureza constitutiva) e, segundo, à sua dimensão linguístico-semiótica (natureza orgânica):

Quadro 1 – Dimensão Contextual do Gênero Discursivo Meme

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO GÊNERO DISCURSIVO MEME	
Horizonte Cronotópico do Enunciado	
Campo de atividade humana a que pertence o meme?	
O gênero digital meme, como enunciado relativamente estável (Bakhtin, 2016 [1979]), é produzido nos mais diferentes campos de atividade humana (científica, tecnológica, publicitária, jornalística, educacional, política, pública entre outras), com o objetivo de estabelecer a interação discursiva, interdiscursiva, intra/intertextual e polissêmica, de forma humorística, irônica, com, geralmente, um juízo de valor, ideológico, acerca de um dado recorte sincrônico da realidade circundante.	
Qual o momento histórico e o espaço social de produção do meme?	
A palavra meme é advinda do grego <i>mimema</i> e está relacionada à imitação. É Richard Dawkins que, em 1976, cunha o termo <i>memes</i> na obra intitulada <i>O gene egoísta</i> . Segundo Dawkins “a palavra ‘meme’ guarda relação com a palavra ‘memória’, ou com a palavra francesa <i>même</i> ” (Dawkins, 2007[1979], p. 330), à qual se atribui relação com a fecundidade. O meme clássico tem seu marco temporal , como conceito, no início na década de 1970, embora a ação mimética seja milenar; e o meme virtual emerge a partir, principalmente, da primeira década de 2000, por meio da disseminação e da popularização de SRS. O espaço social de produção do meme é o cultural. O clássico pode remontar a própria história escrita, na qual os fenômenos miméticos sempre foram comuns desde a arte rupestre e a invenção da escrita até a atualizada, em que a paráfrase, a estilização e a paródia são (re)conhecidas como processos de heterogeneidade constitutiva e mostrada. Quanto ao meme <i>on-line</i> , é possível verificar sua emergência com a III Revolução Biotecnológica, a partir da segunda metade do século XX, com seu ápice, a partir do novo milênio e da disseminação dos SRS.	
Qual é o veículo e o suporte de circulação do meme?	
O veículo de circulação do meme clássico pode ser qualquer meio de comunicação que possibilite a sua disseminação física ou virtual e, do <i>on-line</i> , principalmente, os SRS. Os suportes de circulação são diversos, desde a própria memória humana, materiais físicos, pares digitais até ferramentas que possibilitem o acesso ao espaço virtual: Os memes <i>on-line</i> , em específico, circulam em suportes digitais, a partir do acesso à internet nos aparatos tecnológicos como smartphones, tablets e computadores, “em um espaço de criação e de recepção por sujeitos reais; está, pois, dialogicamente constituído das novas formas de interação do espaço virtual, sobretudo, daquelas presentes nas redes de comunicação existentes na internet” (Silva; Francelino; Melo, 2017, p. 178).	
Horizonte Temático do Enunciado	
Qual é o conteúdo temático do meme?	
O conteúdo temático dos memes pode estar atrelado a diferentes assuntos, com delimitação diversa, inserido em campos de atividade humana variado, dependendo da intencionalidade e do contexto sócio-histórico-cultural e da relação interdiscursiva e intertextual, com “melodias, ideias, <i>slogans</i> , as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos” (Dawkins, 2007[1979], p. 330). Os memes <i>on-line</i> , por circularem no espaço cibernético, principalmente dos SRS, têm as mesmas possibilidades temáticas dos clássicos e se apresentam como uma manifestação linguístico-enunciativa multimodal ou multissemiótica, com textos do gênero publicados na internet, remixados em situações diversas, comumente sem autoria definida, com caráter de humor e crítica cotidiana.	
Qual é a intencionalidade e o propósito ideológico do meme?	
A intenção comunicativa dos memes pode ser promover uma avaliação da realidade, realizar uma crítica, proporcionar o humor, ou seja, compreende um “pool de memes saltando de cérebro para	

cérebro através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação" (Dawkins, 2007[1979], p. 330, grifos do autor). Geralmente, os memes partem de uma obra já existente, tratando de temas diversos, sobretudo, fatos cotidianos. Desse modo, a partir dos memes, é possível "escolher entre republicar, participar da corrente do meme, informar, entreter, fazer rir, criticar, — trolar. Isto é, o meme não encontra um campo fértil para se reproduzir, ao contrário, ele é um dos campos férteis para a mente humana. E, por tudo isso, o meme [virtual] é um acontecimento — que inclusive requer contínua observação —, um fenômeno de comunicação, próprio de um vivente da cultura que é ciber" (Souza, 2014, p. 170). Os memes ecoam vozes de espaços sociais dispares que se entrecruzam na sua heterogeneidade enunciativa, representando **posicionamentos ideológicos** assonantes, dissonantes, relativizados, que refletem e refratam os juízos de valor de uma arena de forças centrípetas e centrífugas, as quais constituem os conhecimentos e saberes sócio-histórico-culturais, resultantes da interação dialógica e dialética dos participantes da comunicação, tornando-se também elementos caracterizadores da história de uma cultura.

Horizonte Axiológico do Enunciado

Qual a autoria e a interlocução do meme?

Qualquer sujeito social pode ser **autor** de um meme, inclusive, o mais comum, no caso dos memes *on-line*, é não identificar a sua autoria, uma vez que, com os avanços tecnológicos, facilita-se a reprodução e a divulgação da arte, seguida, muitas das vezes, da perda do controle de autoria. Nos SRS, por exemplo, os *memes* replicam-se, a partir do momento em que são "curtidos" ou "compartilhados". No compartilhamento de uma postagem, na página do perfil do usuário, é possível inferir uma aprovação, uma concordância ou identificação com o conteúdo (vídeo, imagem, texto ou qualquer outro) ou uma discordância. O conteúdo compartilhado com os pares pode ser replicado, com inserção de comentários ou de mensagens pessoais de cada internauta, o que se torna um intratexto, com a expressão do juízo de valor do replicador acerca do assunto, podendo incidir, inclusive, em mudanças no meme ou a criação de um outro enunciado. Esse processo inicia-se com a leitura, a decodificação (identificação e observação), a compreensão (construção do significado) e a interpretação (atribuição de sentido) do conteúdo em análise, para, então, reproduzir (ou não) a informação.

Quais os papéis sociais dos interactantes?

Em relação aos **papéis sociais** desse gênero discursivo, destaca-se que o meme é um enunciado emergente de denúncia, de repúdio, mas também de adesão, para atribuir voz aos anônimos que desejam expressar seu juízo de valor responsivamente aos eventos do cotidiano, "por isso a quantidade de releituras de uma mesma imagem, foto, vídeo, comentário em rede social. Basicamente qualquer expressão, em rede social, é passível de se transformar em meme(s). Esse pensamento expande o que imaginamos por discurso, pois na internet ele pode se organizar de tantas maneiras inesperadas, e a originalidade como se apresenta é uma das premissas para que um meme seja viral" (Braga, 2018, p.46).

Fonte: adaptado de Kraemer (2024, p. 311–313).

A seguir, apresentam-se os elementos da dimensão linguístico-semiótica do gênero discursivo meme:

Quadro 2 – Dimensão Linguístico-Semiótica do Gênero Discursivo Meme

DIMENSÃO LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA DO GÊNERO DISCURSIVO MEME	
Tema do Meme	Os memes contemplam temática diversa, seja política, cultural, econômica, entre outras, mas, sobretudo, debruça-se em fatos cotidianos em evidência na mídia. Logo, "O meme constitui-se a partir de textos publicados na internet com propósitos essencialmente humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, que mantêm relações intertextuais [e interdiscursivas] com textos de situações diversas dos usuários da internet" (Cavalcante; Oliveira, 2019, p. 9).
Construção Composicional	O gênero meme é (re)conhecido como tal pelas regularidades que se engendram em sua constituição discursiva, não devido às formas fixas da língua, mas às similaridades presentes na interação social em um determinado campo de atividade humana em que é veiculado, para fins de comunicação específica acerca de ideologias do cotidiano e da atualidade. Em relação à sua composição , "O gênero

memes possui uma estrutura relativamente estável (fotos, gifs, frases, imagens, etc.), [...] trata e/ou refere-se sempre a um tema social que está na ordem do dia, o que compreende o conteúdo temático; por fim, carrega e manifesta, através de uma linguagem humorística, as intencionalidades de um dado enunciador — estilo” (Silva; Francelino; Melo, 2017, p. 178). Assim, utiliza-se de textos escritos e imagens conhecidos, em uma construção interdiscursiva (heterogeneidade constitutiva) e intra/intertextual (heterogeneidade mostrada), com relação a fatos cotidianos que possam ser recuperados a partir dos saberes do sujeito social, a fim de que compreenda o enunciado, construído com base na remixagem e na justaposição anômala (colagens e acoplamentos).

Estilo

Do ponto de vista do **estilo**, o meme apresenta muita variação expressiva, uma vez que corresponde a um enunciado remixado, geralmente, com autoria indefinida, produção linguístico-semiótica sintética, pontual, concisa e impactante. Por isso, precisa usar os recursos linguageiros, da perspectiva da escrita de forma inteligente e econômica, com sintaxe simples, linguagem vernacular e de fácil compreensão. Também, para que haja engajamento, recorre aos fenômenos de heterogeneidade discursiva (constitutiva e mostrada, marcada ou não marcada), em que as vozes recuperam ideias já conhecidas pelos interlocutores, em recursos estilísticos mais vulgares, coloquiais, como metáforas desgastadas, metonímias, ironia, anáforas, paralelismos, assonâncias, aliterações, paranomásia ou trocadilho, entre outros. Contudo, pelo fato de o estilo dos memes compreender recortes de um relato multimodal ou multissemiótico do cotidiano, podem apresentar diferentes semioses, como expressões faciais, corporais, cores, sons, movimentos, imagens, entre outros, a partir da mescla de diferentes linguagens, apresentando apenas imagens (estáticas ou em movimento, com ou sem sonoridade), acrescentando ou não recursos da escrita, que se organizam nas dimensões enunciativo-discursivas para a compreensão de significados e a produção de sentidos.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2024, p. 313-318).

Assim, pode-se considerar o meme um texto de gênero discursivo, por sua arquitetura típica, que, embora as volatilidades, é (re)conhecido como tal, em função de características que articulam tanto sua dimensão contextual quanto linguístico-semiótica. O próprio termo *meme* é um exemplo mimético, pois os internautas lhe atribuem um significado, replicando-o e viralizando-o, de forma a torná-lo rapidamente conhecido, aceito e disseminado como uma acepção específica que conceitua um texto multimodal ou multissemiótico, com diferentes linguagens, estáticas e em movimento, refletindo e refratando a ideologia do cotidiano.

Prática de análise linguístico-semiótica no processo de leitura do gênero discursivo meme

A proposta deste estudo é apresentar uma PAL-S no processo de leitura de um texto-enunciado do gênero discursivo meme, como uma ação situada, focalizando os multiletramentos para as práticas sociais. Entende-se que a leitura se constitui uma mobilização de várias capacidades de linguagem, complexas, inserida em uma interação discursiva, dialógica e dialética, materializando no resgate do conhecimento prévio, de associações de informações já internalizadas com novos dados, da apreensão do significado do enunciado, da construção de sentidos pelo sujeito leitor/ouvinte:

[...] nesse movimento, há reciprocidade entre leitor-texto-autor-contexto, em um processo de alteridade no qual os participantes da ação intercambiam material linguístico e extralinguístico, responsivamente, refletindo e

refratando as ideologias pertencentes ao campo de atividade humana que circunda a comunidade de prática a que pertencem (Kraemer, 2024, p. 294).

Por esse prisma, entende-se a leitura como “uma atividade dinâmica, que se transforma e não se repete, estando em movimento ininterrupto, uma vez que os agentes do processo também se encontram em incessante mutação, nunca sendo os mesmos, em um sucessivo devir” (Kraemer, 2024, p. 294). Assim,

[...] quando se lê, pressupõe-se uma mudança qualitativa, uma condição privilegiada para a reflexão crítica do leitor. Logo, ao ler, depara-se com uma arena de forças axiológicas, próprias do contexto sócio-histórico-cultural, do qual emerge o enunciado, influenciando a apropriação de significados e a construção de sentidos pelos leitores (Kraemer, 2024, p. 294).

Com essa consideração, entende-se que o processo de leitura é uma ação complexa, por exigir a mobilização de estratégias que exigem o domínio de capacidades linguageiras e leitoras do sujeito social. Nesse entendimento, considera-se que a PAL-S possibilita um recurso importante para aprimorar experiências e vivências, no âmbito das linguagens, ao contribuir para a reflexão crítica do leitor, tornando os conhecimentos inconscientes do falante (gramática internalizada ou de uso) em conscientes (gramática reflexiva), consistindo nas atividades de observação e de reflexão relacionadas à língua que tencionam identificar a constituição e o funcionamento desta, por meio das evidências linguísticas, a fim de explicitar como é a gramática implícita do falante (Travaglia, 2001):

Nesse sentido, se o objetivo é infundir maior qualidade ao uso da linguagem, percebemos a importância de desenvolver essas atividades em sala de aula, porque possibilitam o planejamento de situações didáticas que instiguem à reflexão sobre os recursos expressivos da língua, como caminho para os alunos tomarem consciência e aprimorem o controle sobre a sua produção linguística (Kraemer, 2014, p.39).

É com essa intenção que se apresenta uma proposta de leitura sobre o gênero meme, com o intuito de identificar os elementos necessários à compreensão e ao (re)conhecimento desse enunciado em uma interlocução específica, utilizando, como *corpus* de análise, um texto produzido pela Prefeitura Municipal de Cascavel, PR, publicizado em vários SRS — como o *TikTok*, o *Twitter* (atual *X*), o *Facebook* e o *Instagram* —, sendo esta última plataforma a escolhida para o acesso ao perfil @Cascavel_prefa, no dia 29 de agosto de 2021, durante um período crítico de imunização brasileira no cronotopo pandêmico, direcionado à população de “21 anos ou mais”¹¹.

¹¹ A imagem é de acesso público, disponível em <https://www.instagram.com/p/CTKSHhlgZUH/>, conforme consta na Lista de Referências, de forma completa, ao final deste artigo (Prefeitura de Cascavel, 2021).

O meme é direcionado à população de 21 anos ou mais, desse modo, todos os elementos multissemióticos visam a impactar e atrair interlocutores específicos, os quais compreendem e podem se identificar com a mensagem exposta, para fins de engajamento à campanha de vacinação, por meio da paródia do cartaz do filme “Amanhecer - Parte 2” (2012), da Saga Crepúsculo (2008)¹².

Diferentemente do cartaz fílmico, que tem como destaque, centralizado e em letras destacadas, o título do filme, a mensagem do meme inicia com a frase “Cascavel vai para a fila ao amanhecer” e mantém a ênfase em “21 anos ou mais”, que remete à faixa etária que terá acesso à vacinação. Logo abaixo desse título, há um subtítulo que esclarece que 21 anos ou mais compreende sujeitos com idades entre 21 e 120 anos, menção irônica à idade do ‘Dudu’, diminutivo afetivo atribuído pelos produtores a Eduardo (no original, Edward Cullen), o personagem vampiresco da Saga Crepúsculo (2008), produção fílmica baseada na série literária homônima¹³ (Meyer, 2008). Também, há menção sobre as unidades de vacinação, espaços voltados à saúde como a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Unidade de Saúde da Família (USF), na data de 30 de agosto de 2021.

Com objetivo de maior engajamento, no intratexto, ao lado da imagem, observa-se a descrição da legenda “Chama a Isa, o Dudu e o Jacó porque chegou a vez de vocês vacinarem! Nesta segunda (30), vá até uma Unidade de Saúde toma a vacina e toma juízo, piaçada! Esperamos vocês com nossa dose de amor”. Na descrição, parece haver uma tentativa de aproximação do locutor com o interlocutor a partir do uso menos formal da língua, pois os nomes dos sujeitos a serem vacinados, como, por exemplo, os nomes das personagens do Crepúsculo são abreviados (Isabella [no original, Bella] é tratada como Isa, Edward como Dudu para acompanhar o nome composto por duas sílabas também, Jacó (no original, Jacob), assim como, na descrição do *Instagram*, “prefa” em lugar de “prefeitura. Também, o “tomar” vacina e juízo é abordado por “toma”, com a supressão do “r”, próprio da oralidade. Identifica-se a chamada do público para a responsabilidade em tomar a vacina, ao tomar juízo, bem como a dose da vacina é tida como “uma dose de amor”, ou seja, a proteção do cidadão contra o vírus.

Komesu e Tenani (2015), em seus estudos sobre os internetês, caracterizam essa variação informal de modalidade linguística, pelo fato de fugirem à norma considerada padrão da língua portuguesa, com o uso de abreviações, retirada de acentuação gráfica e troca ou acréscimo de letras, em conformidade com a interpretação de quem escreve e a entoação valorativa que deseja expressar em sua comunicação, por exemplo, o cumprimento *Oi* pode

¹² A imagem é de acesso público, disponível em <https://images.app.goo.gl/oZLhJBtsMZQrtntZ6>, conforme consta na Lista de Referências, de forma completa, ao final deste artigo (A Saga Crepúsculo, 2012).

¹³ Stephenie Meyer, cujo sobrenome original é Morgan, nascida em Hartford (1973), é uma escritora estadunidense mais, conhecida pela série *Twilight* (Crepúsculo), cuja trama amorosa tem como protagonistas a jovem Isabella Swan, um vampiro, Edward Cullen (Meyer, 2008) e um garoto lobo Jacob (Meyer, 2005; Crepúsculo, 2008).

ser grafado como *Oieeee*, *Oiê*, *Oie*, dentre outras formas usualmente realizadas nos mais diversos meios de interação como: *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, entre outros.

As *hashtags* no *Instagram*, por sua vez, têm como principal objetivo categorizar conteúdos e facilitar a descoberta de publicações por usuários interessados em temas específicos. Elas funcionam como marcadores de palavras ou frases precedidas pelo símbolo “#”, criando links clicáveis que agrupam postagens relacionadas. Desse modo, a Prefeitura utiliza-se das *hashtags*, destacando a ênfase em “#Cascavelpr”, “#Covid_19”, “#Vacina”, “#memes”, “#tomajuizo”, “#tomavacina”, “#Paraná”, “#Brasil”, por se tratar de uma campanha publicitária, de saúde pública, em formato de meme. Por meio, também, dessa estratégia, o *post* viraliza, chegando à marca de 4538 curtidas.

Em relação à dimensão linguístico-semiótica do meme, a cor em destaque da Saga Crepúsculo é preta com escritas em dourado, retomando e ressignificando o cartaz do filme “A Saga Crepúsculo – Amanhecer - Parte 2”, lançado em 2012. O comentário realizado pela Prefeitura de Cascavel resgata a temática da Saga, mas realiza uma remixagem, com o objetivo de tratar da necessidade de adesão à campanha de vacinação em amor à vida, estabelecendo um direcionamento aos seus possíveis interlocutores, internautas que seguem o perfil da @cascavel_prefa., bem como a divulgação e a propagação da campanha para o público-alvo — jovens que têm 21 anos ou mais naquele momento — estabelecendo a relação dialógica com a “Saga do Crepúsculo”, a fim de se engajar os seus possíveis interlocutores, fãs da série.

Essa postagem na página do *Instagram* da Prefeitura de Cascavel é considerada um meme pelos próprios autores do enunciado (#memes) e por seus consumidores, devido ao compartilhamento que refletem e refratam a liquidez discursiva que permeia as redes sociais virtuais, embora fique claro que a intencionalidade, para além da remixagem irônica, é veicular uma campanha de utilidade pública. Além de serem permeados por relações dialógicas entre si e com enunciados anteriores, evidencia-se os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados (Bakhtin, 2016[1979]), haja vista que:

A superestrutura exerce uma força centrípeta com a intenção de tentar uniformizar e monologizar os discursos que trafegam nas vidas sociais; mas uma outra via também é seguida pelos discursos no sentido de transgredir e, num movimento centrífugo, se multifacetam em um plurilinguismo ressoando as variadas vozes sociais que dialogam em constantes transformações (Furtado, 2019, p. 45).

A relação estabelecida no enunciado entre os elementos contextuais e linguístico-semióticos permite o estabelecimento da compreensão, a partir contexto de produção do meme, bem como o reconhecimento das diversas vozes sociais presentes nos enunciados, com o objetivo da materialização da finalidade discursiva do enunciado. Ademais, para levar

o efeito à análise de textos multimodais é preciso que tratemos dos modos semióticos, que representam o mundo real, que constroem a realidade, que ampliam a mundividência e permitem entender as inferências intencionalmente omitidas.

Para a compreensão ativa e responsiva do meme, torna-se necessário estabelecer relações dialógicas com enunciados já ditos, na retomada da imagem e do título de um dos filmes da Saga que, ao ser remixado, gera o meme no *Instagram*. Além da dimensão linguístico-semiótica, há recuperação da dimensão contextual que promove o sentido do enunciado, bem como a recuperação de elementos que apontam para os possíveis interlocutores, os quais o enunciado pretende atingir e convencer; logo, desponta-se a função social e comunicativa do meme em análise, o engajamento da faixa etária estabelecida à adesão da vacina contra a Covid-19. A partir dos quadros sinóticos a seguir tem-se a seguinte síntese da análise:

Quadro 3 – Dimensão Contextual do Meme “21 Anos ou Mais”

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO MEME “21 ANOS OU MAIS”	
Horizonte Cronotópico do Enunciado	
Campo de atividade humana a que pertence o meme?	O meme “21 Anos ou Mais” pertence ao campo de atividade da saúde pública, uma vez que a intencionalidade é buscar o engajamento da população cascavelense, com resposta ativa da geração cidadã da faixa etária focalizada.
Qual o momento histórico e o espaço social de produção do meme?	O meme “21 Anos ou Mais” está inserido no contexto pandêmico da Covid-19, com tempo cronológico datado de 15 de agosto de 2021, dia em que é publicado nos SRS pela Prefeitura Municipal de Cascavel, cujo espaço social é constituído pela realidade brasileira, da região oeste do estado do Paraná, em que a cidade se localiza.
Qual é o veículo e o suporte de circulação do meme?	O veículo de circulação do meme “21 Anos ou Mais” é <i>on-line</i> , em espaço de criação e de recepção dos SRS como o <i>TikTok</i> , o <i>Twitter</i> , o <i>Facebook</i> e o <i>Instagram</i> —, sendo esta última plataforma a escolhida para o acesso ao perfil <i>@Cascavel_prefa</i> , no dia 29 de agosto de 2021. Os suportes de circulação por meio dos quais os usuários e internautas podem acessar o enunciado são diversos, como <i>smartphones</i> , <i>tablets</i> e computadores, entre outras possibilidades.
Horizonte Temático do Enunciado	
Qual é o conteúdo temático do meme?	O conteúdo temático do meme “21 Anos ou Mais” direciona-se à produção de memes em campanhas de vacinação de prefeituras municipais brasileiras, a partir, principalmente, do segundo semestre de 2021, com a intenção de engajar o público-alvo, neste caso específico, a geração de 21 anos ou mais dos cidadãos cascavelenses.
Qual é a intencionalidade e o propósito ideológico do meme?	A intenção comunicativa do meme “21 Anos ou Mais” reflete o fato de que - com a imunização, no segundo semestre de 2021, ter se dirigido aos mais jovens —, o setor de Comunicação Social, Redação e Jornalismo da Prefeitura Municipal de Cascavel adere à estratégia discursiva adotada por outras instituições públicas do país, modalizando a linguagem, que passa a ter traços de coloquialidade e de internetês, com caráter metafórico, humorístico, irônico e parodístico, para engajar o público-alvo, as gerações Y e Z, por meio do estilo inovador dos enunciados das publicações. O propósito ideológico está relacionado ao papel social da Prefeitura, com ênfase na questão da responsabilidade que recai a um órgão público, no tocante a zelar pela segurança, saúde e qualidade de vida da população, propiciando, ao cidadão, a oportunidade de se imunizar e enfrentar a ameaça da Covid-19 sem mais prejuízos.

Horizonte Axiológico do Enunciado
Qual a autoria e a interlocução do meme?
A autoria do meme é do setor de Comunicação Social, Redação e Jornalismo da Prefeitura Municipal de Cascavel e os interlocutores preferenciais são os cidadãos cascavelenses, jovens da faixa etária de 21 anos ou mais.
Quais os papéis sociais dos interactantes?
O papel social da Prefeitura Municipal de Cascavel é de uma instituição pública, responsável pela gestão dos serviços públicos do município como educação, saúde, transporte e limpeza pública, ou seja, pela infraestrutura da cidade e pela qualidade de vida da população cascavelense, em específico. Dessa forma, no tocante à saúde pública em contexto de pandemia de Covid-19, procura, por meio de campanhas de vacinação, alcançar engajamento do público-alvo, a fim de dirimir o número de infectados e salvar vidas. O papel social dos interlocutores, cidadãos da geração de 21 anos ou mais, é o de responder ativamente à campanha, exercendo seu papel de cidadão e evitando a contaminação e o adoecimento, com ética individual e coletiva.

Fonte: produção das autoras, com base em Kraemer (2024).

Em se tratando da dimensão linguístico-semiótica do meme em análise, tem-se o seguinte quadro sinótico de PLA/S, com foco na leitura:

Quadro 4 – Dimensão Linguístico-Semiótica do Meme “21 Anos ou Mais”

DIMENSÃO LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA DO MEME “21 ANOS OU MAIS”
Tema do Meme
Em relação à composição temática do meme “21 Anos ou Mais”, tem-se, como assunto, a campanha de vacinação; como tema, um recorte do aspecto geral, que é essa ação de saúde pública na cidade de Cascavel; e, como enfoque temático, a delimitação da campanha contra a Covid-19 direcionado a um público-alvo específico: a geração Y e Z, de 21 anos ou mais.
Construção Composicional
O meme “21 Anos ou Mais” tem sua construção composicional constituída, por meio de paródia da “Saga Crepúsculo” (Twilight), série fílmica baseada na obra de Stephenie Meyer, “Twilight” (2005), em estilo “realismo-fantástico”, cuja trama amorosa tem como protagonistas a jovem Isabella Swan, um vampiro, Edward Cullen e um garoto lobo Jacob. A imagem do meme parodia o cartaz do último filme da série, “Amanhecer” (Parte 2), mantendo o intertexto com o título e realizando a remixagem dos outros elementos semióticos, a fim de estabelecer a associação entre os dois enunciados, mas realizando uma inversão cômica ao resgatar o mundo ficcional e trazê-lo para o contexto real, momento de quarentena pandêmica. Há, em uma leitura linear, da esquerda para a direita, a imagem de fundo igual ao do cartaz do filme, com a inversão da escrita que desvia da criação original e subverte o sentido do texto parodiado: amanhecer, neste caso, não é metafórico, como pressupõe a película, que trata do rito de passagem da protagonista da adolescência à idade adulta, de um ser humano para um ser vampírico. “Amanhecer”, nessa acepção, corresponde ao início da vida adulta e vampiresca de Isabella Swan, que é “salva” da morte precoce ao se tornar um ser mítico. Já no meme, subverte-se essa acepção e indica-se que “amanhecer” está relacionado com o período do dia em que será iniciada a vacinação à faixa etária de “21 ou mais”. Além disso, são identificados os nomes das personagens que aparecem no meme, diferentemente do cartaz. A nomenclatura também é um traço de comichidade, pois faz o “aportuguesamento” dos nomes originais em inglês, inclusive, usando o diminutivo afetivo. Também, há menção sobre as unidades de vacinação, espaços voltados à saúde como a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Unidade de Saúde da Família (USF), na data de 30 de agosto de 2021. No intratexto, à direita, ao lado da imagem, observa-se a descrição da legenda como uma tentativa de aproximação com o interlocutor, com objetivo de maior engajamento, pormenorizando as informações e fazendo um apelo ao público de que deve se mobilizar para realizar a vacinação, inclusive, chamando outras pessoas para o processo.
Estilo
Em se tratando do estilo , o meme “21 Anos ou Mais” apresenta bastante riqueza no trabalho de materialização da linguagem, em função do tema, da construção arquetípica, da intencionalidade enunciativa. Como é a escrita e legenda que caracterizam a paródia, são esses elementos que se tornam preponderantes de analisar. No que se refere as escolhas linguísticas, estas refletem a

intencionalidade do enunciado que é a de instruir a população a agir para o bem social, diante da pandemia de Covid-19, imunizando-se nas unidades de saúde municipais, uma vez que essa é a demanda social e situacional exigida. Percebe-se a predominância de termos nominais (substantivos e numerais), ligados ao espaço social (Cascavel, fila), ao tempo (amanhecer), aos nomes das personagens fílmicas que representam a faixa etária (Jacó, Isabella e Eduardo) e da população (21 ou mais), indicando o contexto pandêmico e a imunização na cidade promotora da campanha, em um jogo semântico, com evidência, em grande parte das ocorrências, do trabalho com as figuras de palavra e de pensamento (metáfora, metonímia), mas também figuras de sons como anáfora e trocadilho, com repetição de termos para enfatizar a ideia defendida, criar ritmo e intensificar o impacto do discurso (“toma a vacina e toma juízo”), o que é bem próprio de textos humorísticos. Também o uso de diminutivos, como “Isa” e “Dudu”, além do termo “piaçada”, apresentam a intenção de estabelecer maior aproximação e afetividade com o interlocutor, população da geração de 21 anos ou mais, a fim de persuadi-la a se vacinar. Os verbos utilizados concordam com a pessoa do discurso, i. com predomínio de tempo no Presente do Indicativo, que exprime um fato certo, real ou positivo, imprimindo o aspecto cursivo ou permansivo, com o foco da ação em seu desenvolvimento (“vai pra fila”), e com a intenção de reforçar que é preciso agir no momento, com celeridade, para poder retornar ao convívio social, a um *novo normal*; ii. também, há o uso de 3ª pessoa do mesmo tempo verbal, para indicar a interlocução (“vacinarem”) e verbos no Imperativo Afirmativo (“chama”, “vá”, “toma”), que denotam a ideia de apelo ou convite, embora, mais que uma sugestão, não tem o teor de ordem. O aspecto sintático do estilo do meme corrobora para o fácil entendimento, o que contribui para a clareza da mensagem e para o do significado da campanha, com evidência para presença de: i. frases curtas; ii. ordem linear, com breves inversões; iii. pouca subordinação e poucos elementos coesivos; iv. emprego das classes de palavras de forma espontânea e próxima da coloquialidade, mas sem prescindir da correção e da precisão da linguagem; v. transitividade direta, com complementos que propiciam o entendimento pleno da ação; vi. emprego dos modos e tempos verbais de forma a contribuir com o significado da campanha; vii. pontuação adequada, com ênfase nas exclamações, com a clara intenção de reforçar a entonação, para exprimir necessidade e certeza, a fim de acentuar a recomendação de que, ao vacinar, receberá “uma dose de amor”. Há o uso de *emojicons*, próprios do internetês, como representação das emoções do produtor do texto. Assim, do ponto de vista semântico, todos os elementos analisados, aos quais se atribui significado e sentido, de acordo com a reflexão apresentada, são selecionados pelos produtores do enunciado, consciente ou inconscientemente, a partir da apropriação dos conhecimentos da gramática reflexiva crítica ou da gramática internalizada a que têm acesso. Outra marca de estilo do meme é o uso de hashtags, destacando a ênfase em “#Cascavelpr”, “#Covid_19”, “#Vacina”, “#memes”, “#tomajuizo”, “#tomavacina”, “#Paraná”, “#Brasil”. Por se tratar de uma campanha publicitária, de saúde pública, em formato de meme, o *post* viraliza, chegando à marca de 4538 curtidas. Com efeito, nesse processo de leitura, considera-se o projeto de *dizer* que subjaz a materialidade do enunciado, o qual recebe influências do contexto sócio-histórico-cultural em que se insere, do campo de atividade, do cronotopo, da autoria, da intencionalidade, da ideologia, da interlocução e dos papéis sociais envolvidos, entre outros, em uma relação de alteridade, dialógica e dialeticamente. Assim, o que se evidencia, no meme “21 Anos ou Mais”, é o intuito de divulgar um serviço público, relacionado à campanha de imunização contra a Covid-19, no período pandêmico, a fim de alcançar o engajamento das gerações Y e Z, alvo da publicação.

Fonte: produção das autoras, com base em Kraemer (2024).

Logo, ao analisar os elementos constitutivos e orgânicos do enunciado, compreende-se que o meme caracteriza-se como um gênero discursivo em que as influências extralinguísticas, relativas aos elementos contextuais, exigem aos interlocutores estabelecerem relações entre a materialidade linguístico-semiótica do texto e seu horizonte cronotópico, temático e axiológico de produção, para a compreensão ativa e responsiva dos interactantes, ampliando o desenvolvimento de suas capacidades leitoras. Dessa maneira, a PAL/S, ao focalizar o processo de leitura, demanda aos sujeitos a possibilidade de aprimorar os conhecimentos, em âmbito translinguístico, para (re)conhecer os diferentes discursos e

semioses que habitam as relações sociais e usar estratégias pertinentes à interação discursiva.

Considerações finais

Como resultados, a partir da reflexão acerca do questionamento de pesquisa — *em que medida a PAL-S pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades leitoras no processo de letramentos para as práticas sociais, considerando a práxis docente* —, compreende-se que os estudos dos multiletramentos para as práticas sociais, subsidiados pela PAL-S, em perspectiva dialógica da linguagem, devem ser potencializados, com vistas ao melhor entendimento do gênero meme, dentre outros textos-enunciados de gêneros diversos, a partir de uma leitura ativa e responsiva.

Por meio de sua recepção, é possível ao sujeito social produzir contrapalavras, pela coprodução de sentidos ou a remixagem e produção de novos textos-enunciados, visto a multiplicabilidade próprias dos memes, no intuito de estabelecer relações dialógicas com enunciados anteriores em determinada situação de interação espaço-temporal. Entende-se, portanto, que o estudo alcança seu objetivo de realizar uma análise sobre o gênero discursivo em foco, estabelecendo o diálogo intra/intertextual e interdiscursivo, sob a óptica dos estudos em perspectiva dialógica da linguagem, no campo dos multiletramentos. Para isso, consideram-se, no processo de leitura, os partícipes que se interrelacionam em um processo de alteridade entre leitor-texto-autor-contexto, para ampliar suas capacidades linguístico-discursivas.

Referências

- AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidades Enunciativas. Trad. Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v.19, p. 25–42, 1990.
- A SAGA Crepúsculo: Amanhecer – Parte 2. Direção: Bill Condon. Produção: Wyck Godfrey, Karen Rosenfelt e Stephenie Meyer. Produtoras: Temple Hill Entertainment e Sunswept Entertainment. Distribuidoras: Summit Entertainment, Paris Filmes. 1 Filme, 2012 (115 min), cor, son. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/oZLhJBtsMZQrtntZ6>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- ABC do abc. **Uso do aparelho celular aumento na pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/brasil-mundo/noticia/uso-aparelho-celular-aumentou-pandemia-134451>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**. Trad. Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, [1979] 2016.
- BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679–704, 2011.

BRAGA, D. B. (org.). **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Participação Social**. São Paulo: Cortez. 2018.

CANI, J. B. Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 242–267, 2019.

CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista do Programa de Pós-graduação em Letras de Passo Fundo**, v. 15, n. 1, p. 8–23, 2019.

CREPÚSCULO. Direção: Catherine Hardwicke. Produção: Mark Morgan, Greg Mooradian e Wyck Godfrey. Produtoras: Temple Hill Entertainment, Maverick Films, Goldcrest Films e Aura Films. Distribuidoras: Summit Entertainment, Paris Filmes e ZON Lusomundo. 1 Filme, 2008 (122 min), cor, son.

DAWKINS, R. (1976). **O Gene Egoísta**. Trad. Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FURTADO, R. **Os Diálogos do Cotidiano nas Redes Sociais**: a liquidez discursiva nos memes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

GUERRA, C.; BOTTA, M. C. O meme como gênero discursivo nativo no meio digital: principais características e análise preliminar. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 12, n. 3, p. 1859–1877, 2018.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, n. esp., p. 724–742, 2019.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. **A new literacies sampler**. London: Routledge, 2007.

KOMESU, F.; TENANI, L. **O Internetês na Escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

KRAEMER, M. A. D. PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T. C. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T. C. (org.). **Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) nas Aulas de Língua Portuguesa**: entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 279–332.

KRAEMER, M. A. D. **Reflexão sobre o Trabalho Docente**: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica. Santa Rosa: FEMA, 2014.

KRAEMER, M. A. D. Dialogismo e Paródia em Fábulas de Esôfago. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009. p. 1694–1706.

LARA, M. T. A.; MENDONÇA, M. C. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 185–209, 2020.

LIMA-NETO, V. Meme é Gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2246–2277, 2020.

MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Trad. Freda Indursky. 2. ed. Campinas: Pontes, 1993.

MANOVICH, L. **Remixing and Remixability**. 2005. Disponível em: <http://www.manovich.net>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MEYER, S. **Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85–107.

NASSI-CALÒ, L. Estudo analisa o uso de redes sociais na avaliação do impacto científico [on-line]. **SciELO em Perspectiva**, 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/13/estudo-analisa-o-uso-de-redes-sociais-na-avaliacao-do-impacto-cientifico/>. Acesso em: 15 jan. 2025

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60–92, Spring, 1996.

PASSOS, M. V. F. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 8, 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1–15.

PREFEITURA DE CASCAVEL. Instagram @Cacavel_prefa. 21 Anos ou Mais. Vacinação contra Covid-19, 30 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTKSHhg7UH/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

RIBEIRO, A. A. O conceito sistêmico de viralização em redes sociais na internet. **Nexi**, São Paulo, n. 4, p. 18–29, 2018.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROJO, R (org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M (org.). **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E (org.). **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SHIFMAN, L. **Memes in Digital Culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVA, Z. R. **O gênero meme da Internet: dialogismo e semiótica na construção textual**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2018.

SILVA, M. P. B.; FRANCELINO, P. F.; MELO, R. M. Relações Dialógicas em Memes da Campanha Publicitária “Eu sou a Universal”. **Revista Prolíngua**, v. 12, n. 2, p. 175–187, 2017.

SILVA, A. A. S. Memes Virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Revista Travessias**, v. 10, n. 3, p. 341–361, 2016.

SOUZA, H. C. A. Memes(?) do Facebook: reflexões sobre esse fenômeno de comunicação da cultura ciber. **Temática**, NAMID/UFPB, v. 10, n. 7, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UNASUS. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**, 2022. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 11 jan. 2024.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. In: GRILLO, S.; AMÉRICO, E, V (trad., notas e glossário). São Paulo: Editora 34, 2018.

WIGGINS, B. E; BOWERS, G. B. Meme as genre: a structural analysis of the memescape. **New Media and Society**, State College, v. 17, n. 11, p. 1–21, 2014.

Sobre as autoras

Márcia Adriana Dias Kraemer

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8780-7813>

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestra e graduada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), na área de Língua Portuguesa e Linguística, bem como docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

Pamela Tais Clein Capelin

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4348-4191>

Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com bolsa Capes. Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Licenciada em Letras - Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Professora PSS na Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4451-8253>

Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com bolsa Capes. Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Graduada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Professora da rede municipal de Ubatã.

Recebido em abr. 2025.

Aprovado em nov. 2025.